

Ata da segunda Reunião -
Extraordinária da Câmara
Municipal de Cabo Frio, reali-
zada no dia 06 de Fevereiro de
1976, às 17.00 horas.

Aos seis dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e seis, às dezessete horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, sob a Presidência do senhor Vereador Arildo Francisco, e os seguintes vereadores que assim responderam a chamada: Arildo Francisco, Alair Francisco Louira, Antônio Louira de Souza, Adir Pereira Józimo, Claudionor de Almeida Luniz, Geraldo de Saccancellos Lavares, José Bonifácio Sequeira Novellino, Boste Rodrigues Alves, Osvaldo Rodrigues dos Santos, Wilmar Monteiro e Walter de Bessa Teixeira. Havendo número regimental o senhor Presidente em nome de Deus, considerou aberto os trabalhos. Autorizando ao primeiro secretário a proceder a leitura da Ata anterior, que submetida à discussão e votação foi aprovada e assinada pelo senhor Presidente e 1º secretário. Não havendo Expediente a ser lido, pois a matéria em pauta já era de conhecimento dos componentes da Mesa, o senhor Presidente concedeu a palavra ao primeiro orador inscrito, senhor vereador Adir Pereira Józimo, que iniciou do, fez comentários a respeito das obras do Município, dizendo do quanto gostaria que a população do Bairro de São Cristóvão o ouvisse, ao falar das obras daquele Bairro e das outras iniciadas. Sabou que por vezes sabe que contraria as diretrizes da Bancada do M.D.B., quando demonstra de público o desejo e interesse nos desenvolvimentos em prol do Município, por muitas das vezes ser mal interpretado, pois não é seu desejo contrariar ninguém, mas lutar pelo povo deste Município. Disse que está no fim do seu mandato e não podia deixar de falar das experiências, alegrias e também as tristezas que tivera ao ser

por muitos, mal interpretado quando lutava pelo desenvol-
vimento do Município. Agradeceu a Administração Municipal
como amigo e não com afetos políticos e ao Senhor Stélio
Santos pelas obras já realizadas e as que estão sendo inicia-
das no Bairro de São Cristovão e nos demais Municípios, -
citando as obras do 4º Distrito. Disse da alegria que senti-
rá quando chegar ao final de seu mandato e ver que as obras
solicitadas por esta Casa, foram realizadas e receberam do
povo o agradecimento, pois só assim poderão bater a porta
desta população para solicitar o voto. Mas se não tiverem
nada realizado, não haverá esta condição pois como poderá
prometer algo se as primeiras promessas não foram cumpri-
das. Agradeceu ao Senhor Prefeito por ter entregue a seu pai o
encargo de acompanhar as obras do Bairro de São Cristovão. Conti-
nuando disse da alegria e satisfação que sente em acompanhar
seu pai nas próximas eleições e da fé que tem em Deus e no
povo do Município principalmente de seu bairro que é o Bairro
de São Cristovão, que tem certeza trará seu pai a esta Casa
entre os eleitos e o nome Zójimo não se apagará, apesar dos
desejos de muitos políticos. Disse que pedras e espinhos fo-
ram colocados no seu caminho e mas que o Senhor Antó-
nio Zójimo seu pai será eleito. Terminando agradeceu a
todos pela atenção e ao Senhor Presidente por ter permitido
o uso da tribuna, atendendo assim o anseio dos Compou-
tes da Casa, pois a Reunião ora realizada é específica para
apreciação da Mensagem em pauta. Com a palavra o Senhor
Vereador Antônio Corrêa de Souza, que iniciando falou da dis-
gracia em ver o líder do M. D. B., Senhor Osvaldo Rodrigues dos
Santos, dirigindo os trabalhos da Casa ao ocupar a presiden-
cia. Continuando se referiu a Mensagem em pauta que se
licita alienação de lotes do Portal Atalaia no 4º Distrito, dizendo
não poder os componentes da Casa esquecer por per recente o
Decreto Lei que concedeu aforamento a firma

Osório por ser iniciativa desta Casa, que os lucros 90% das vendas; seriam destinados 75% a Prefeitura para a duplicação da Ponte Feliciano Padri e 25% seriam destinados a Educação do 4º Distrito. Como não fôra aplicado os lucros do Reref digo referido projeto Lei, achava no seu modo de ver - que 1º primeiro o Senhor Prefeito teria que encaminhar uma Mensagem anulando esta Lei para depois solicitar a venda dos lotes. Disse que não estão aqui nesta Casa compoendo uma Bancada, conforme comentara com o líder Senhor Oswaldo Rodrigues dos Santos, para aceitarem de olhos fechados as manobras do Senhor Prefeito, e que acataria as decisões de seu líder e de toda Bancada. Falou que gostaria de ir com os Senhores Vereadores negociar com o Senhor Prefeito Municipal para que pudessem solicitar ao mesmo que fizesse uma "Revisão" na absurda Taxa de Cobrança lançada aos contribuintes, pois o preço da certidão Negativa passou de Cr\$ 9,20 (nove cruzeiros e vinte centavos para Cr\$ 156,00 (cento e cinquenta e seis cruzeiros), que não estava este absurdo - a altura da classe humilde do nosso Município, que vive de salário. Em aparte o Senhor vereador José Benifácio Ferreira Novellino inalteceu as palavras de seu colega Antônio Correia de Souza, dizendo das condições precárias do Colégio Pius Tiro do Valle que se encontra prestes a fechar pois não tem um local para fazer seu prédio. O Senhor vereador Adir Pereira Fojino disse que o Colégio referido quer um terreno no Baixo e não no alto do morro e que a culpa da alteração da Taxa cabia a esta Casa pois votaram a Mensagem da Uferge, não se podendo nada fazer, pois ele já falou com o Assessor Jurídico da Prefeitura Dr. Orlando e nada foi possível para uma emenda até a presente data. Continuando o vereador Antônio Correia de Souza disse em resposta ao vereador Adir Pereira Fojino que a Mensagem da Uferge foi encaminhada a esta Casa maliciosamente

te, prova esta, que agora outra mensagem se encontra em pauta. Em aparte o vereador Walter de Bessa Teixeira defendeu a classe humilde da população Cabofriense e inalteceu os vereadores Antônio Corrêa de Souza pelo seu cuidado com o bem público e fez veemente apelo ao Senhor Prefeito, para o absurdo da Taxa de lixo da nova Taxa cobrada pelas entidades na Prefeitura e que não é condizente com relação ao custo de vida e o salário dos humildes. Continuando o vereador Antônio Corrêa de Souza inalteceu a figura do vereador do M. D. B., Walter de Bessa Teixeira e ao seu aparte em favor da população Cabofriense. Lembrando o Decreto Lei n.º 70 de 26/12/72, que dava finalidade específica aos lucros do Pontal do Atalaia, que lhe fora entregue pelo Senhor vereador José Benifácio Ferreira Novellino. Demonstrou que os lotes já foram vendidos e apresentou sugestão de medida a ser tomada - pelos Senhores vereadores junto ao Senhor Prefeito afim de solucionar o problema e mediante tal solução a baixa da Taxa cobrada na Prefeitura. Sabou da mensagem votada e do crédito solicitado para pagamento dos funcionários. Em aparte o Senhor vereador Alair Francisco Corrêa parabenizou seu colega de Bancada pelo brilhante discurso e fez explanação dos problemas que vem trazendo aos Municípios em todos os aspectos a falta da duplicação da Rte Felícia no Sodrê, principalmente o Bairro da Ogiva e demais. Continuando o vereador Antônio Corrêa de Souza expôs os motivos que o levava a não votar naquela mensagem sem um novo acordo com o Senhor Prefeito e defendeu os direitos dos funcionários, lamentando não poder de imediato os anseios dos mesmos através da mensagem ora discutida por necessitar a mesma de maiores cuidados. Fez lendo agradeceu a atenção de todos e a tolerância da presidência. Com a palavra o Senhor vereador Walter de Bessa Teixeira, que iniciando parabenizou seu colega

ga o Senhor vereador Antônio Corrêa de Souza pelo modo como se conduziu na tribuna e pelo esclarecimento dado sobre o Decreto Lei que no Governo do Senhor Otávio Lacerda dos Santos, ficou designado o emprego dos lucros dos lotes do Pontal do Atalaia. Fêz referência a Praça inaugurada no Bairro da Jambôa e falou dos merecimentos do povo daquele Bairro e que se a Praça agora existe, - foi um esforço da Bancada do M. D. B., falou da necessidade urgente de medida por parte do Executivo - no sentido de ser feita a obra de Rede de Esgoto no meo no Bairro e falou do possível perigo que corre todo o Município com o lamentoso estado que se encontra a Jambôa com a falta da obra referida. Abordou e alertou a Administração Municipal para o abandono total que se exerce contra os Bairros Ilacidônia e Taxy no 4º Distrito. Resentiu a falta de porte daquele povo, pois até o material para construção do hospital no Arraial do Cabo, que se encontrava na Getulândia fôra devorado pelo fogo. Fêz apêlo a atual Administração para que dentro do tempo que ainda resta - até as próximas eleições que elle e efetue com carinho obras no 4º Distrito, principalmente nos Bairros Sítio, Ilacidônia e Taxy que estão em total abandono. Falou da necessidade da infra estrutura para o Bairro "Célula Mater" e dos pedidos formulados por ante projeto, abordando a necessidade dos moradores daquele Bairro que não tem nem água e luz. Fêz veemente apêlo à Administração referente as necessidades das obras para o referido Bairro e esperava que neste ano político em que a Arena, pretende ganhar as eleições a qual quer custos, que lute e vença mas não enganando e - iludindo o povo, mas realizando de fato obras concretas que marquem o esforço da vitória. Falou das Beneficências que vem sendo feita no Bairro do Ilorubá, e parabenizou o vereador Alair Francisco Corrêa pelo seu esforço em

prol daquela população que em breve terão luz elétrica - nas ruas e em suas residências e com isto melhores condições. Citou o problema do Bairro Laizara que precisa de maiores atenções do Executivo, pois tem varias ruas danificadas que prejudicam até aos estudantes, deixando-os muitas vezes sem poderem comparecerem as Escolas. Falou da retirada do ônibus que trafegava pelo Bairro São Francisco no Itajuru - causado pela falta da concretização de pavimentação das ruas no local. Comentou que os Bairros de Saco-Fora, Ilanquinhos, Roga e seus locais mais próximos estão também abandonados e seus moradores estão bebendo águas estagnadas, pois não foram atendidos os pedidos que a Bancada do Movimento Democrático Brasileiro formulou nesta Casa em prol daqueles Bairros. Abordou o problema do pagamento de atrasados dos funcionários, dizendo que os mesmos foram adscados em 2º plano pela atual Administração, o que era bem lamentável, pois uma Prefeitura que arrecada a pensultosa como a de Cabo Frio, não tem crédito nos Bancos, para tirar um empréstimo se quer, para pagar os atrasados dos funcionários. Finalizando disse que só vota ou vota rá em matérias nesta Casa que estiverem amparada com a lei, pois é seu principio seguir a rota certa, para não se arrepende mais tarde. Agradeceu a atenção de todos e da presidência. Com a palavra o Senhor Vereador Geraldo de Vasconcellos Tavares, que iniciando falou que só mezo no a importância da presente reunião e que o fez estar presente, pois estava sem muitas condições físicas. Disse de sua visita ao Gabinete Executivo, não para tomar cafézinho mas para levar ao conhecimento do Senhor Prefeito a situação que passam os moradores do 4º Distrito, com o desleixo do Administrador do Arraial do Cabo, Senhor José Simas de Andrade. Convidou o Senhor Prefeito a ir com ele e seus assessores para fiscalizar pessoalmente

o que ali estava reclamando, pois não podia mais se calar ao ver os lixos nas ruas, o estádio abandonado e muitas outras coisas que necessitam de iniciativas para serem conservadas, e ele falava pelo povo do 4º Distrito e quem se orgulha de representar. Dizendo da Satisfação que tivera quando o Senhor Prefeito prometeu por fim a tudo aquilo pois iria solicitar ao Senhor José Simas de Andrade que pedisse demissão do cargo, não iria permitir que se agravasse mais tal estado, no 4º Distrito, apesar de já ser um pouco tarde tal medida, mas é melhor reparar algo errado tarde do que nunca. Continuando disse que o cit do Administrador está comprometendo a administração atual do Senhor Antonio de Macedo Castro, com sua incompetência, pois como todos sabem o Senhor vereador José Simas de Andrade está a sabotando o governo Antonio de Macedo Castro, pois fora eleito pela legítima do Senhor Dr. Hermes Barcellos e não tem interesse de fazer nada pelo Araçá do Lago, mas breve o mar de Lama irá ter fim mediante as providências que estão sendo tomadas pelo Senhor Prefeito. Em aparte os vereadores: José Bonifácio Ferreira Novellino, abordou o problema do "lixo" que o Vereador Geraldo de Vasconcellos Tavares jogara à frente da Sub. Prefeitura. Dependendo-se o vereador Geraldo Tavares disse que tomara tal atitude por ter sido o mesmo colocado a porta de sua residência e que a mesma serviu para que fosse tomada as providências em prol da população do 4º Distrito, que não viam os lixos recolhidos pois os funcionários estavam pescando para o Senhor Administrador e para seus parentes, e os lixos amontoados e postados nas avenidas. O Senhor Osvaldo Rodrigues dos Santos que parabenizou-se com o orador por tal iniciativa. O Senhor Wilmar Monteiro que lamentou estar sendo criticado um colega de Bancada que se encontrava ausente, solicitou

do do orador, vereador Geraldo de Vasconcellos Tavares que explicou também os motivos que o tirara da Administração do 4º Distrito, uma vez que já fora também. Esclarecendo o orador disse que, se afastara por não compatilhar com corrupções na transação de terrenos no 4º Distrito, quando alguns vereadores serviam de testa de ferro na negociação de terrenos. Sendo do esta a razão de seu afastamento. Solicitando o Senhor Vereador Wilmar Monteiro, que o orador fosse mais claro e dicesse qual o tipo de corrupção. Esclarecendo o orador que era a negociação de terrenos e que o povo sabe quem é o vereador a que ele se referia. Sendo apertado pelo vereador José Bonifácio Ferreira Novellino, que perguntou; se na ocasião o Senhor Prefeito Antônio de Macedo Castro ficou com ele ou com os corruptos. Respondendo o orador que deu um prazo de 10 (dez) dias e como o Senhor Prefeito ficara com os corruptos ele renunciou ao cargo. Em aparte o Senhor Vereador Wilmar Monteiro, defendeu os acusados pelo Senhor Vereador Geraldo de Vasconcellos Tavares, dizendo que houve uma precipitação por parte do orador, naquela ocasião, ao acusar o Vereador, na negociação de terrenos, pois o mesmo continuou a continuar sendo estimado, e quanto ao Senhor Antônio de Macedo Castro, todos sabem que foi e é uma figura grata no campo social, por seus relevantes serviços prestados sem nada temer pois culpa não lhe cabe, o que existe, é que alguns dos elementos de seu governo, é que atrapalham a marcha de sua Administração e que o orador devia dizer, que estava com o Governo Antônio de Macedo Castro e não menosprezá-lo. Respondendo o orador, que estava era com o Senhor Stelcio Santos futuro Prefeito de Cabo Frio. Referiu-se a mensagem da alienação de área de terrenos do Pontal do Atalaia, dizendo que declarava seu voto contra porque foi na 1ª mensagem que criou o Decreto Lei nº 70, também votou contra, por achar um grande erro

e não se compartilha com esse tipo de negociata. Fiz leitura da Deliberação nº 366 de 19. 11. 75, dizendo logo após - que discordava com quem fez o levantamento topográfico daquela área do Portal do Atalaia e deu o total de 1800 m², pois a referida área tem muito mais do que o total dado - e que a mesma fôra invadida por Henrique Neuman e Cia. Em aparte o Senhor vereador Oswaldo Rodrigues dos Santos, fez esclarecimentos dos valores das áreas do Portal do Atalaia trazidos a Prefeitura através dos impostos e percentuais de lucros. Discordando o exor. Sr. Vereador Geraldo de Vasconcellos Tavares com a defesa do líder do M. D. B., Oswaldo Rodrigues dos Santos, preferida ao Sr. Osório Henrique Neuman, pois o valor de um lote no Portal do Atalaia, trazia à Prefeitura maiores benefícios se o Senhor Prefeito tivesse urbanizado a área e vendido os lotes. Fiz referências ao fato dos lotes de Whirks trazidos a esta Casa pelo Senhor Osório Henrique Neuman para presentear os Senhores vereadores, mas que ele teve a coragem de devolver na mesma hora o que lhe cobia. - Continuando o Sr. Vereador, que em conjunto fossem em busca de melhores condições para nosso Município, apelando para que a Mensagem nº 366 fosse anulada e o Senhor Henrique Neuman indenizado. É que a Prefeitura aproveita-se melhor a área valerosa do Portal do Atalaia. Finalizando pediu desculpas ao líder do M. D. B., por não ter podido permitir que usasse mais uns minutos de seu tempo quando defendia o Senhor Osório Henrique Neuman, mas que o mesmo o fizesse no uso da tribuna. Com a palavra o Senhor vereador Oswaldo Rodrigues dos Santos, que iniciando disse ser mais fácil pegar um cocho que um mentiroso. Continuando falou do grave problema que afeta o Bairro da Jambôa e da necessidade urgente da obra de saneamento e esgoto para o local, onde a população

ção está ameaçada de uma epidemia, pois as águas estão estagnadas com um loteamento que está sendo feita, com as obras do Costa Azul e por parte da Ogiva. Foi explanado a expansão da planta de urbanização do Município de Cabo Frio, dizendo que a comissão formada pelos Senhores vereadores desta Casa, devem tomar providências para que as sejam executadas dentro do plano sem prejudicar ninguém. Falou de sua luta contra o loteamento do Canal Palmeira ou seja a ponte ao lado da Bonoca desarmada, na ilha do ayo, na lagoa de Araruama. Falou da construção de prédios nas ilhas; e que irá prejudicar mais ainda os problemas de nosso Município. Falou de denúncia feita a esta Casa por fiscalizadores da lagoa de Araruama, por permissão de obras irregulares, o que o processo já está na justiça. Em aparte o Senhor vereador Wilmar Monteiro deu explicação de que as obras que estão sendo feitas no Clube Costa Azul não deixará águas estagnadas e já não as tem no momento, pois ele próprio lá está vera como membro da comissão acima citada pelo orador. Continuando o orador Oswaldo Rodrigues dos Santos, disse que o Bairro da Jambôa está cheio de pântanos e lama o episódio nunca havido antes. Falou que não se responsabilizava pelo aturo da Jambôa, pois não era vereador no tempo do governo passado, e condena certos atos como estes de construções de cabanas etc., nas ilhas da lagoa de Araruama e loteamentos em áreas que provocam poluições nos Bairros de nosso Município. Citou as obras que o Senhor Prefeito Municipal Antônio de Alcides Neto permitir ser feita na ilha da Conceição com os depósitos para a lagoa de Araruama. Chameu a atenção aos Departamentos de Rios e Costa, no sentido tomar providências imediatas na defesa do que há de mais caro neste Município. Citou várias obras que foram feitas

como troca de presentes, citando as escolas feitas e disse do porque chamava a atenção do Senhor vereador Wilmar Monteiro no sentido de observar como membro de uma comissão estes fatos citados. Solicitando aparte o Senhor Vereador Wilmar Monteiro, esclareceu após ter o aparte permitido pelo vereador Oswaldo Rodrigues dos Santos, que não defez dia 4mo Planeje mas a culpa cabia ao Movimento Democrático Brasileiro que deu condições a Planeje de associar mais ainda o canal; sendo interpelado pelo orador vereador Oswaldo Rodrigues dos Santos que disse que o apartante era Presidente da Casa na época deu beneplácio e naturalmente ficou conivente com a Administração. Demonstrando o Senhor vereador Wilmar Monteiro que estava o orador Senhor vereador Oswaldo Rodrigues dos Santos, sendo indelicado na acusação proferida, pois bem sabe que o presidente não vota, e está bem claro ao Regime Interno, e se o orador diz que não haveria necessidade de de Urbanização, e que é crime de responsabilidade. E por que então dá condições de uma empresa a fazer avaliação de um local que não era necessário, e isto ocorreu graças ao Sr. D. B.; sendo interrompido o apartante Senhor vereador Wilmar Monteiro pelo orador, que por um lapsos, havia esquecido que concedera o aparte ao Senhor Wilmar Monteiro, e disse que não permitiria que o citado vereador o perturbasse e o levasse para o caminho que estava querendo levá-lo, e pediu não como representante da Planeje, mas, como colega de Câmara que lhe permitisse terminar seu discurso da tribuna. Solicitando então o Senhor Vereador Wilmar Monteiro que o Senhor Vereador Oswaldo Rodrigues dos Santos, au visse a gravação e constatasse se realmente o orador não lhe havia concedido o aparte. Prosse quindo o Senhor Vereador Oswaldo Rodrigues dos Santos falsu da sua visita feita ao Bairro da Jambôa, e, da procura por parte de um engenheiro, que lhe pediu para ter paciência que era uma urbanização que devia ser feita. Em

aparte o Senhor vereador Walter de Bessa Teixeira esclareceu o problema que está havendo com a Baçõa de Araruama, dizendo que a intenção do M. D. B., foi das melhores possíveis em atender aos órgãos Federais e Estaduais, que através do projeto traçado traria maiores condições para a Fauna Pesqueira e as que dela vivem, e se está havendo adultério no Processo Cabos os órgãos foi citados tomarem as providências imediatas de praxe. Voltando a seu discurso o Senhor vereador Osvaldo Rodrigues dos Santos, fez referências as palavras do Senhor Vereador Geraldo de Vasconcellos Tavares quando o chamou de defensor do Sr. Henrique Newman, dizendo que o Vereador Geraldo Vasconcellos Tavares recusou um litro de Whisk mas não recusou mandar dividir uma pipa ~~de~~ água das três que recebe por dia no seu Hotel no 4.º Distrito, enquanto que os contribuintes que pagam em dia, e sacrificados pelo salário que recebem não têm se quer uma gota d'água para darem um banho num filho doente. E tinha as provas do que estava falando. Finalizando fez referência a Mensagem em pauta, dizendo que a sua Bancada estava pendente na aprovação da mesma face o Decreto-Lei n.º 70, que já tinha um fim específico para com os lucros da área do Portão do Otalaia, mas iriam estudar as condições da mesma. Agora deen a atuação de todos e da presidência. Com a palavra o Senhor vereador José Bonifácio Ferreira Novellino, que iniciando abordou problema dos fatos ocorridos com os moedores na fazenda Campos Novos, pelo Senhor Juiz Iliziana mostrando as fotos tiradas do local em que o referido Sr. com um trato desabrigara uma família com mais de 10 crianças. Disse da revisão feita nos livros de atas, anteriores desta Casa, do ano passado, e a surpresa que causou em constatar que um homem público mudar o compromisso de uma hora para outra sem dar uma explicação ao povo de sua cidade, mudar seu compo

tamento político na casa legislativa; É não é possível se
 aceitar, que um cidadão, pelo simples fato de ser vereador
 de outros recantos venha para o 4º distrito, e querer fazer
 imperar sua vontade, seus desejos e maneiras violentas de
 agir, como está fazendo o vereador que veio do Norte do Es-
 tado do Rio de Janeiro, pensa poder fazer do Arraial do
 Cabo uma Sapucaia, coisa talvez acostuma fazer em
 sua cidade colocando lixo da Prefeitura. Disse que não
 poderá permitir, e fala em nome do povo do 4º Distrito.
 Seu pronunciamento do referido vereador quando elogias-
 va a atual Administração no ano passado, no dia 22/08/75,
 75, como um dos mais sãos e capazes que já teve este
 Município. É este mesmo vereador, logo após, seu conheci-
 mento a casa, que iria ingressar na justiça contra o Senhor
 Antônio de Macedo Castro; por este motivo se admirava de
 um comportamento tão inconstante como o do referido vereador
 Geraldo Darcauvellos Tavares. Continuando fiz referência da
 Manchete Publicada no jornal da Região dos Lagos, referente ao
 Incendio que houve no armazém da Prefeitura, e que
 frisa o grande prejuízo, principalmente a destruição do
 material para construção do hospital no 4º Distrito e ma-
 terial da Torre de TV. Prossequindo disse discordar e que
 eram mentirosas as declarações do Senhor Administrador, -
 pois nos balancetes da Prefeitura Municipal não consta na
 do a respeito. Fiz leitura constante no Balanete do
 mês de novembro de 1975, de Pagamento efetuado ao Sen-
 hor Heronilde Santos, pagas, por caixas de raios, a qual
 não podia se calar por que é um dispropósito. Falou que
 não pode a Prefeitura pagar o funcionalismo, porque bonas
 vultosas foram pagas ao Senhor Mauro Montalvão, a proprie-
 tária do restaurante Dom Bosco. Fiz leitura do constan-
 te da mensagem n.º 01176, constante na pauta; deu
 explicação dos ofícios que encaminhou a referida Mensagem

e descreminou a soma elevada dos lotes do Portal do Atalaia, dizendo dos lucros que seriam destinados a bolsas de Estudo e Pagamento dos funcionários, e da sobra dos lucros o que iria fazer a Prefeitura, se na Mensagem não dizia nada mais. Defendeu a Câmara Municipal, esclarecendo o total da arrecadação até o mês de Novembro, e da Mensagem votada no ano passado para pagamento dos funcionários que até agora não fora pago e não se sabe o que foi feito do dinheiro, e que se os funcionários não tinham recebido não era por culpa da Câmara conforme estorbos estava sendo dito, mas por culpa do próprio Poder Executivo Municipal. Disse que se a Prefeitura tivesse a boa vontade de pagar os atrasados dos funcionários, já teria feito com a vultosa soma que arrecada. Falou da injustiça cometida com os moradores do morro do Jacaré atrás da antiga estrada de ferro que não encontraram quem os dessem apoio ou uma ajuda. Falou de acusação feita ao Governo passado, Senhor Ottonio dos Santos, e que agora quem critica está repetindo o mesmo ato, mas só não dizendo onde irão aplicar os lucros total das vendas dos lotes do Portal do Atalaia. Falou das necessidades que carecem a cidade de Cabo Frio, frisando a Casa do Estudante, um prédio digno para a prefeitura, uma Escola Técnica, uma Casa para o menor desamparado, uma cooperativa para os funcionários e muitas outras, e que quando alguém chegar para elaborar estas obras não encontrará mais local. Finalizou agradecendo a todos e a Presidência. — Com a palavra o Senhor vereador Alair Francisco Correia que iniciando falou da inauguração da nova agência do Banco Nacional em Cabo Frio, que é mais uma fonte de progresso. Falou de seu movimento feito em favor do Bairro Murubá e que o mesmo foi coroado de êxito, pois a Rede Elétrica está sendo estendida.

naquele Bairro. Teceu comentários a respeito de promessamente feito pelo Assessor Administrativo da Prefeitura Senhor Stelio Santos candidato a Prefeito, que num momento infeliz tentou dizer que estava enviando material e colocaria luz elétrica no Bairro Murubá, quando ele Alair Corêa num trabalho de grande esforço já tinha ido pessoalmente de casa em casa dos moradores do cêdo do local e já iniciado a colocação da tão desejada benfeitoria. Abordou o perigo que iriam enfrentar cerca de 150 famílias, que dentro de 72 horas, conforme fora informado, teriam suas barracas demolidas. Barracas estas, que ficam nas belas praias do Município onde os turistas tão alegremente frequentavam. Lamentava o problema em favor dos humildes barraqueiros, que não tinham mais condições para defenderem o pão de seus filhos, a culpa cabia à Administração que permitiu a colocação das barracas e agora sem consideração deixa os impossibilitados de trabalharem nas suas barracas, e tentando dar reforço permitiu que um dos seus assessores Sra. Mari Lina Alves e Sra. Ruzia, colocassem também barracas, pactuando também com a bagunça e agora não se preocupam em defender os menos favorecidos, apesar de achar que nas condições que estavam as barracas colocadas, - prejudicava um pouco a beleza daquela praia, mas a culpa da mal organização cabe a Administração do Município, pois partiu da própria Diretora do Turismo, que se teve o direito de plantar uma barraca na praia os outros também se sentiram com o mesmo direito. Seiz referência a cobertura dada pelo jornal O Globo, de 2-2-76, ao Senhor Prefeito Antonio de Ilacido Castro e seu Assessor Administrativo, referente ao problema das barracas da Praia. Salvo do problema acontecido com um cidadão humilde que não tendo onde tirar

Sustento para seus familiares, vendeu um terreno que possuía e montou uma barraca na praia, para o período de verão, mas não terá este prazer, pois ficou sem o terreno e sem poder trabalhar. Fez referências ao espetáculo realizado no Estádio Hermenegildo Barcellos, por duas equipes profissionais do Clube Regatas do Flamengo e do Vasco da Gama, trazidos pela Diretora de Turismo a Cabo Frio, e na Rádio Nacional deu uma nota da seguinte maneira: Nós do Clube Regatas do Vasco da Gama estamos querendo jogar em Cabo Frio nas vésperas do Carnaval, porque o Estádio lotou e sabemos que a renda vai ser satisfatória, mas avisem ao Senhor Prefeito Municipal, que, se ele desajar uma partida com o Vasco da Gama, que venha tratar pessoalmente, ou então que faça um convite ao Diretor do clube, pois não queremos nada por parte da Diretora do Turismo; Disse que essa iniciativa deixa a entender que fora ilegal o trato feito com os clubes da primeira vez que vieram aqui contratados pela referida Diretora, comprometendo com isto o Setor de Turismo da Prefeitura Municipal, pois esta notícia chegou a grandes distâncias do nosso Estado, mediante a audiência grandiosa que tem a Emissora da Rádio Nacional. Referiu-se ao Incêndio Cumineiro, havido no Galpão da Getulândia, pertencente a Prefeitura Municipal e citou nota publicada no jornal do Município, que apresenta a quantia do prejuízo aproximadamente de cinco milhões de cruzeiros, mas quem pode assegurar. Diz ainda o jornal que não tem energia elétrica no local, não podendo ter sido evitado o acidente, mas não era necessário o Administrador dizer isso ao jornal - porque ninguém vai acreditar que os funcionários iria tacar fogo no almoxarifado como estava tentando fazer crer, não acreditava mesmo se quer, -

que algum adversário por muito desonesto que fôr, - conforme declarou o referido Administrador através da Rádio Cabo Frio. Fêz referência a Mensagem n.º 01176, constante da pauta, que pedia autorização para alinear área de terra no portal do Atalaia, dizendo que o M. D. B. desta Casa nunca deixou de aprovar Mensagens que venham beneficiar as obras do Município ou em favor do funcionalismo, mas que a constante atualmente da Casa deixa a Bancada do M. D. B., sem condições, pois recebeu esta Casa o esperado do solicitado ao Senhor Prefeito Municipal, com referência ao Decreto Lei n.º 70, e que maliciosamente jogaram mais uma vez, o sacrificado funcionalismo Municipal, e a Bancada do M. D. B., que não podia seguramente concordar com o solicitado. Comentou o fato em favor dos funcionários. Sinalizando agradeceu a atenção de todos e a tolerância da Presidência em sua fala. Foi concedido a palavra para explicações pessoais aos seguintes vereadores. Wilmar Monteiro que iniciando agradeceu a interferência do líder do M. D. B., Senhor Oswaldo Rodrigues Santos, que reconheceu, que na reunião passada um membro de sua Bancada conseguiu uma excessão. Continuando falou da satisfação desta Casa e de todos os arenistas pela visita recebida do Presidente do Diretório Nacional da Arena em Cabo Frio, Senhor Deputado Federal Francisco Pereira e varios elegos Deputados Federais, Estaduais e do Exm. Sr. Senador da República, Josécaullon Torres, a qual foi uma honra, e que na ocasião constatou que a Arena no Município de Cabo Frio, confirmou a certeza da vitória nas eleições deste ano. Pois no comunicado as vésperas da visita, conseguiram colocar cerca de 200 no almoço fraterno; Fêz referência a explanação feita pelo Senhor Presidente do partido da Arena. Sinalizou

a posição assumida pelo Senhor Prefeito Antônio de -
Macedo Castro no atendimento de um pedido seu, feito
em relação do problema das professoras Municipais, que
num reconhecimento de uma classe tão sacrificada
como a das referidas professoras, tomou iniciativas
para que as mesmas tenham suas férias remuneradas.
Reconhecendo assim que foi o primeiro Prefeito a soluçio-
nar o problema; E que aquelas professoras que estão
preocupadas, podem ter certeza que o pedido foi aceito.
Referiu-se a solicitação feita da tribuna pelo Senhor Ve-
reador Antônio Corrêa de Souza, com referência a cobra-
ça das Taxas na Prefeitura, que realmente a Prefeitura
está agindo de acordo com a lei votada pela Câmara, -
mas que também compreendia a preocupação do referido
vereador e que por isso a Casa endossava plenamente
seu apêlo, pois precisavam mostrar ao Senhor Prefeito Muni-
cipal que as taxas cobradas pelos requerimentos estão
com um preço elevado para os contribuintes, sendo neces-
sário uma retomada de posição, pois as reclamações
são muitas. Esperava que o Senhor Prefeito atendesse
o pedido. Alertou o Senhor Prefeito, com referência a licen-
ça concedida pelo Setor de Obras da Prefeitura, que já
por 3 vezes concede licença para obra em área não
pertencente ao requerente, sendo necessário que o Câ-
mearo responsável tenha mais cuidado. Fez refe-
rência a um processo que desarquivara, na prefetis-
ra e pedido por funcionários da Prefeitura e o qual não
cabia tal medida, e levar ao conhecimento do Senhor Prefeito
a irregularidade, mostrando também o total da área que
era de 190 m² dando perfeitamente para ser concedido a
quem não tem um terreno e não para ser concedido a
outros que já tem. Levantou o problema de um pro-
cesso de pedido de aforamento, que entrou em tramita

ção na Prefeitura Municipal de Cabo Frio, que necessita de grande atenção por parte do Executivo, pois não é possível a concessão de um prédio de 4 pavimentos no Bairro do Patúlio e denunciava a obra criminosa, - para que o Senhor Prefeito embarque a tempo na D.O. antes de ser concedido a licença. Finalizando disse que no modo de entender a Mensagem constante em pauta é de grande utilidade para resolver um problema quase que insustentável, que é o dos tão sacrificados funcionários Municipais. Esclareceu o engano que incurre na soma devida, aos funcionários, constante da Mensagem. Fez apelo para o bom senso dos componentes desta Casa para que não visem questões partidárias ou qualquer outra mas a necessidade dos funcionários. Agradeceu a atenção de todos e da Presidência, finalizou. Claudionor Muniz, disse que pouco conhecimento tinha a respeito da Mensagem porque não tinha tempo disponível para estudá-la melhor, porém gostaria de basear-se nela, para poder tomar uma decisão. Fez referência a frase bíblica, comparando a situação de Cabo Frio, que tão bela e acolhedora, mas exterminando-se pelas mãos dos homens, e de Cabo Frio pudesse gritar ou dizer do descontentamento - diria: Senhor!.. Porque estão me destruindo, que é como o filho de Deus no seu calvário disse: Pai!.. Porque me abandonaste. Fez referências ao problema dos funcionários públicos, lamentando a situação que estão enfrentando, mas espera que breve se tenha na solução. Fez ampla explanação sobre o Município de Cabo Frio, quando de sua chegada aqui, há 22 anos atrás, quando não havia calçamento, nem praças bonitas, mas ruas de chão batido que quando chovia se pisava na lama, a lagoa não tinha calçamentos, - mas a alegria dos moradores, pescando seu siri, e tan-

tas outras coisas naturais que estão desaparecendo de nossa
Cabo Frio e transformando-a num sofoco artificial, que
é capaz até de terminar a brisa maravilhosa deste vento
puro, que Deus nos deu. Finalizando agradeceu a aten-
ção de todos. Não havendo mais oradores inscritos e nem
Expediente para ser lido. E face ao Decreto nº 70175, o Senhor
Presidente comunicou que iria retirar de pauta a Mensagem
nº 01176, do Senhor Prefeito Municipal. Logo após o Senhor
Presidente comunicou que iria retirar a Mensagem de pau-
ta, houve discordância e discussões por parte dos seguintes
Senhores Vereadores: José Bonifácio Luvira Novellino que
alertou a presidência que antes da retirada deveria colocar
em discussão do plenário, o parecer emitido pela Comissão
de Constituição e Justiça; Antônio Cordeiro de Souza, que disse
ter certeza de haver amanhã, disserem que a Bancada
do M. P. B., estava contra os funcionários pois rejeitaram
a votação da Mensagem. Osvaldo Rodrigues dos Santos,
que discordou da maneira como o Senhor Presidente iria
retirar a Mensagem, pois no seu ponto de vista deveria
a presidência submeter à apreciação o parecer de Constituiçã
e Justiça. Após os debates dos Senhores vereadores em relação
a Mensagem constante da pauta, e como não chegaram
a uma total conclusão, o Senhor Presidente fez nova com-
micação ao plenário, que iria retirar a Mensagem de pauta
para um melhor entrosamento por parte dos componentes
desta Casa. Retirada a Mensagem de pauta, e nada mais
havendo a tratar e dado o silêncio no plenário, o Senhor
Presidente deu por encerrado os trabalhos, marcando outra
Reunião para o próximo dia 13 de Fevereiro do corrente
ano às 17.00 horas, e para constar mandou que se leria
se a presente Ata, que depois de lida e submetida à apre-
ciação do plenário, aprovada, assinada será na forma
regimental para que se produza seus efeitos legais.